



**República de Moçambique
Presidência da República**

**Moçambique e Zâmbia: Das Excelentes Relações Político-Diplomáticas para uma
Cooperação Sócio-Económica mais Acutilante**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE,
POR OCASIÃO DO BANQUETE
OFERECIDO À SUA EXCELÊNCIA EDGAR LUNGO,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA ZÂMBIA**

Maputo, Março de 2016

Sua Excelência Edgar Lungu, Presidente da República Zâmbia;

Senhora Presidente da assembleia da Republica;

Senhor Primeiros Ministro;

Titulares de Órgãos de Soberania;

Senhor Antigo Presidente; (por confirmar)

Ilustres Membros dos Governo da República da Zâmbia e da República de Moçambique;

Senhores Membros do Corpo Diplomático Acreditados em Moçambique;

Caros Convidados;

Minhas Senhoras e Meus senhores!

É com elevada honra e privilégio que em meu nome, no do Governo e de todo o Povo Moçambicano quero apresentar os calorosos cumprimentos de boas vindas a Moçambique a si, Senhor Presidente, e distinta delegação.

Ao aceitar o nosso convite para realizar a presente Visita de Estado ao nosso país, presta uma singela homenagem às históricas relações de amizade, solidariedade e cooperação entre Moçambique e a Zâmbia.

Moçambique é hoje terra livre porque o povo zambiano esteve sempre do nosso lado na luta contra o jugo colonial português, ao aceitar albergar, no seu solo, os combatentes da

pátria e ao acolher, na sua capital, as negociações que culminariam com a assinatura dos Acordos de Lusaka.

Moçambique é terra livre porque o povo irmão da Zâmbia permitiu que o seu país fosse a porta de entrada dos guerrilheiros que com armas em punho, trouxeram a liberdade, a partir das suas fronteiras, abrindo assim a frente de Tete, que veio galvanizar o processo de libertação e flexibilizar o alcance da Independência que ansiávamos.

A Zâmbia é deste modo, para nós moçambicanos, uma das retaguardas seguras, sem a qual, levaríamos mais tempo para alcançar o nosso objectivo comum, a Independência Nacional.

A Zâmbia pôs à disposição dos moçambicanos o que mais precisavam para a inadiável tarefa de libertação da sua terra, da longa noite colonial, incluindo os ofícios da sua própria diplomacia, o que culminou com a assinatura do mais importante, longo e definitivo Acordo.

Tratou-se do mais sério Acordo de todos os tempos, de modo que, para os moçambicanos, a palavra Acordo, quase que exclusivamente quer dizer aquilo que aconteceu na capital zambiana, Lusaka, em 7 de Setembro de 1974, verdadeiro, efectivo e duradouro Acordo.

Segundo disse o saudoso Presidente Samora Machel, no seu discurso por ocasião da assinatura do Acordo de Lusaka e passo a citar: “o início de uma nova era de relações entre Moçambique e Portugal tem lugar em Lusaka, terra africana, terra de humanismo. Os Acordos de Lusaka foram possíveis também pela acção constante e paciência dos nossos camaradas e amigos verdadeiros do nosso povo..., Aos companheiros de horas difíceis, dizemos que agora em Lusaka, como resultado da nossa luta comum, se inicia uma nova era de cooperação entre as nossas nações irmãs...” fim da citação.

Senhor Presidente!

Não é por acaso que à saída do aeroporto da nossa capital nacional, entramos logo a seguir na Zâmbia, porque a via mais frequentada que nos leva ao resto de Maputo tem o nome de Acordos de Lusaka.

Se quisermos localizar muitas representações diplomáticas estrangeiras, seguimos pela avenida Keneth Kaunda, o histórico nacionalista africano, o pai da Independência da Zâmbia.

Para além dos 419 quilómetros de linha de fronteira, que em nada nos separa senão essa delimitação artificial, os moçambicanos e os zambianos comungam as mesmas vivências, cumprimentamo-nos do mesmo modo, comemos da mesma culinária e dançámos as mesmas danças, tal como é o Nyau, hoje património cultural imaterial da Humanidade.

Foi na Zâmbia onde, a 1 de Abril de 1980, criamos a nossa Organização regional, antes Conferência para a Coordenação do Desenvolvimento da Africa Austral (SADCC).

A SADCC tinha como objectivo coordenar os projectos de desenvolvimento, como forma de reduzir a dependência económica em relação à então Africa do Sul do Apartheid.

Estamos a falar da actual SADC, hoje virada para a promoção de maior cooperação e integração económica, uma necessidade premente para os governos dos Estados Membros para a transformação e reestruturação das suas economias.

Hoje é a base de cooperação entre os Estados, que passou de uma associação voluntária, para uma instituição juridicamente vinculativa, conforme o Tratado assinado pelos nossos Estados, em Windhoek, a 17 de Agosto de 1992.

Excelência;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Hoje, temos motivos para nos regozijarmos porque sentimos que as nossas relações bilaterais como dois Povos, Estados e Governos, têm crescido e produzido um impacto positivo e tangível na melhoria da vida das populações dos dois países.

Contudo, apesar dos vastos recursos humanos e naturais de que dispomos, continuamos atrasados no nível de intercâmbios comerciais e no volume de projectos de desenvolvimento com a participação de cidadãos dos nossos países.

A Visita de Estado que V. Excelência efectua, constitui uma oportunidade para o reforço das nossas relações económicas para níveis condicentes com as excelentes relações político-diplomáticas.

Durante as nossas conversações identificamos as áreas de energia, agricultura, infra-estruturas de transportes e comunicações, recursos minerais, indústria e comércio como aquelas em que devemos incidir as nossas ações.

Aliás, é no âmbito da cooperação no domínio da energia que amanhã procederemos com a inauguração da Central Flutuante para o uso comum em Nacala Porto.

Convidamos os nossos empresários públicos e privados a explorarem mais vantagens comparativas que cada um dos nossos países oferecem nas áreas já identificadas e nas outras, tomando como exemplo o caso da Electricidade de Moçambique e a *Zambia Electricity Supply Company* com o projecto concreto de Nacala.

Senhor Presidente!

Permita-me, que sublinhe a importância que o nosso Governo atribui às necessidades de energia e acesso aos Portos pelo vosso país através dos nossos corredores.

Quero, pois, aproveitar esta ocasião para manifestar a abertura e disponibilidade do meu Governo, no sentido de tudo fazer para responder a estas necessidades.

Na verdade, Moçambique e Zâmbia devem continuar a ser exemplos duma convivência harmoniosa e pacífica entre dois povos e países irmãos e vizinhos naturais, liderando a promoção e manutenção da paz e da estabilidade na região e no continente.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Repugna-nos que nos dias de hoje, o nosso continente e a nossa região continuem a ser abalados por fenómenos retrógrados, caracterizados por tentativas de alcance do poder por vias não democráticas. A Contestação dos resultados das eleições livres e justas, incluindo tentativas de mudanças da Constituição para satisfazer a ganância pelo poder, entre outros estratagemas contrários à alternância governativa, são fenómenos que o continente e a região devem combater, privilegiando o Estado de Direito, Democracia e boa Governação.

Quero felicitá-lo pelo facto de a Zâmbia, tal como Moçambique, continuar a ser o exemplo de democracia constitucionalista que permite visualizar os próximos pleitos eleitorais e fazer a transição pacífica de poder.

Auguramos muitos sucessos, quando, em Agosto do presente ano, celebrarem mais uma festa de Democracia, isto é, nas eleições Gerais e Presidenciais. Estamos certos de que a Zâmbia, mais uma vez, vai brilhar como uma das estrelas cintilantes que orientam o nosso continente nos caminhos da democracia rumo ao desenvolvimento que todos

almejamos. Assim, tal como o fez em 2014 com a sua vitória a Presidente da República, aproveitamos este momento para o felicitar.

Mostremos ao mundo que a África é de todos os africanos e os líderes africanos são para servir os interesses dos seus povos e não para ressuscitar as ditaduras.

Este desiderato é alcançável.

Excelência;

Minhas Senhoras e Meus senhores!

Durante as conversações, esta tarde, tivemos a oportunidade de definir as melhores estratégias para incrementar a cooperação política e económica entre os nossos países.

Definimos as prioridades comuns nas áreas de mineração, energia, agricultura, transportes e comunicações, comércio, gestão de recursos hídricos e intercambio cultural.

Igualmente, assumimos o compromisso de continuar com as consultas regulares no âmbito da SADC, da União Africana e das Nações Unidas e a realizar, com frequência, as Comissões Conjuntas Permanentes de Cooperação Bilateral, como forma de acompanhamento do processo de implementação das decisões regularmente tomadas.

Queremos mais uma vez, desejar os melhores êxitos no pleito eleitoral do dia 11 de Agosto, fazendo votos que o momento seja celebrado como uma verdadeira festa e que o povo zambiano seja o grande vencedor.

Ao terminar, quero reiterar, em nome do Povo e do Governo da República de Moçambique, o nosso agradecimento por ter aceitado o nosso convite para esta Visita de Estado.

Convido a todos que me acompanhem num brinde:

À saúde e longa vida de Vossa Excelência;

À amizade, solidariedade e cooperação entre a República de Moçambique e a República da Zâmbia;

À paz e progresso da Região, do Continente e do Mundo;

À saúde de todos os presentes.

Pela vossa atenção, muito Obrigado!